

A EXPERIÊNCIA COM A PLATAFORMA ZOOM, COMO ALTERNATIVA EMERGENCIAL DA REALIZAÇÃO DE AULAS REMOTAS NA PANDEMIA COVID-19

Paulo Cesar Pereira
prof.paulopereira.uss@hotmail.com.br
FAMIPE - Faculdade de Miguel Pereira

Larissa Primo Pereira Lasneau
llasneau@gmail.com
FAMIPE - Faculdade de Miguel Pereira

Jesimar Da Cruz Alves
jesimar.alves@gmail.com
FAMIPE - Faculdade de Miguel Pereira

Francisco Antonio Ibrahim Netto
f_ibrahim@uol.com.br
FAMIPE - Faculdade de Miguel Pereira

Leonina Avelino Barroso de Oliveira.
barroso@barrosoegross.adv.br
FAMIPE - Faculdade de Miguel Pereira

RESUMO

A pandemia de COVID-19 será sempre lembrada como um dos maiores desafios enfrentadas pela humanidade. Além dos aspectos relacionados ao adoecimento e perda de vidas e o impacto negativo na economia mundial, trouxe a necessidade de rápido ajustes no modelo educacional das organizações escolares a fim de permitir o mínimo de normalidade dos anos letivos e manutenção do ensino aprendido. O presente artigo apresenta a experiência da Faculdade de Miguel Pereira (FAMIPE) que contingencialmente migrou seu modelo proposto de formação presencial aos cursos de Direito e Gestão Pública, para o modelo de aulas remotas, adotando a mediação digital pela Plataforma Zoom. Desenvolvido a partir de pesquisa bibliográfica, e de uma pesquisa de campo, por survey que avaliou a percepção dos alunos a respeito da Plataforma Zoom, adotada como mediação eletrônica para aulas remotas durante a pandemia. Ao final concluiu-se a adequação ao uso proposto e a boa usabilidade pelos alunos.

Palavras-Chave: Aulas Remotas; Pandemia; Ensino Á Distância.

1. INTRODUÇÃO

A utilização de tecnologias, principalmente as digitais, na educação brasileira, sempre foi um grande desafio a ser vencido. Desafio este, pois o nosso cenário educacional apresenta particularidades que dificultam o processo tecnológico, como: dificuldade no acesso e interação a esses artefatos tecnológicos por parte dos discentes e, até mesmo do corpo docente; dificuldade no manuseio das plataformas digitais, inclusive a falta de conexão com a internet; formação escassa dos professores para planejarem suas atividades por meios digitais, evidenciando muitas vezes uma perspectiva instrumental da relação com a tecnologias (PRETTO, 1996; ALVES, 2017).

Tal contexto se mantém presente na história educacional do país em diferentes níveis de ensino há mais de 20 anos e atualmente estão sendo colocados à prova, no instante em que a Pandemia de COVID-19 se instaurou no mundo todo, exigindo das instituições de ensino a promoção de dinâmicas educacionais diferenciadas para sobreviver frente ao vírus que se instaurou em nossa sociedade, contaminando e tirando a vida de milhares de pessoas ao redor do mundo. (BENAVENTE, 2020)

Devido ao elevado potencial de contágio da doença e a sua fácil disseminação, a Organização Mundial da Saúde recomendou a instauração de medidas protetivas e restritivas necessárias para evitar a aglomeração de pessoas. Dentre as medidas tomadas, está o processo de isolamento social horizontal, que caracteriza a suspensão das atividades que ocorrem à aglomeração de pessoas, tais como, eventos públicos, transportes públicos, shoppings, atividades de comércio e principalmente as escolares, com a intenção de minimizar a curva de contágio do vírus. (OMS, 2020)

Sob este prisma, em março de 2020, as Universidades brasileiras, suspenderam todas as suas atividades presenciais devido à pandemia da COVID-19. Como resultado, as instituições começaram a promover um debate sobre as possibilidades, dificuldades, riscos e consequências devido à paralisação das aulas, buscando uma forma de adequação e continuidade de suas atividades acadêmicas através das atividades remotas, utilizando o ensino à distância. (MURPHY, 2020).

O ensino à distância vem crescendo exponencialmente em todo o mundo no século atual. Embora esta forma de ensino tenha iniciada em instituições públicas americanas, atualmente observamos o seu crescimento em Instituições de ensino privadas, como as Universidades. Neste cenário é que vem ganhando um espaço de destaque a Educação remota, que consiste em práticas pedagógicas alternativas mediadas via plataformas digitais, como o Zoom, aplicativo que iremos abordar ao decorrer deste artigo, que possibilitam a produção de conteúdos escolares, tarefas, reuniões entre outras ferramentas. (DANIEL, 2020; MURPHY, 2020).

A presença do ensino de forma remota, vem a exigir do aluno novas adaptações e responsabilidades, uma vez que o seu cenário educacional foi transferido para dentro do seu lar onde pais e filhos estão trabalhando e dividindo o mesmo espaço em casa, com distrações que antes não eram notadas e que neste momento de adaptação podem ser pontos fortes para aumentar a dificuldade do aluno em prestar atenção no conteúdo ministrado remotamente. Além disso, deve-se levar em consideração os diferentes contextos culturais e socioeconômicos destes alunos, o que pode resultar em dificuldades no acesso às plataformas digitais, a ausência de computadores em seu lar, o acesso a internet e o espaço adequado para suas atividades, que seja silencioso, iluminado e confortável para que o mesmo consiga permanecer concentrado. (ORTEGA., 2020).

Desta maneira, o objetivo deste trabalho é apresentar a experiência da Faculdade de Miguel Pereira (FAMIPE) que contingencialmente migrou seu modelo proposto de formação presencial aos cursos de Direito e Gestão Pública, para o modelo de aulas remotas, adotando a mediação digital pela Plataforma Zoom.

A experiência é relatada e brevemente avaliada através de “survey” aplicado aos alunos a fim de validar o uso de plataformas digitais na aprendizagem, sob o prisma da clientela/discentes.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo o Ministério da Saúde, a pandemia ocasionada pelo Covid-19, que ocorre desde o final de 2019, trata-se de “uma doença causada pelo Coronavírus SARS-CoV-2”ⁱ, vem provocando alterações sem precedentes em diferentes áreas da vida humana, como em seu cotidiano, em seus relacionamentos sociais, na economia, na saúde, nas políticas públicas, no meio ambiente, na educação entre outras. Observa-se que a doença tornou-se um fenômeno marcante mundialmente, sendo transmitida com muita eficiência, mantendo uma taxa de crescimento exponencial e de rígido controle para os sistemas nacionais de saúde pública. Estes, que historicamente encontram-se frágeis e afetados pelos ciclos fiscais restritivos frente às políticas neoliberais, não apresentam a capacidade necessária para atender o impacto da doença, por isso, foram obrigados a organizar estratégias de distanciamento social. A pandemia afeta a saúde pública de forma crítica e agressiva, tirando a vida não somente dos idosos, inicialmente considerados como o principal grupo de risco, mas também de crianças, jovens e adultos. As medidas de isolamento social que foram adotadas por todos países, com a intenção de manter a população em casa, mexem diretamente com a economia dos países, refletindo então, na paralisação de distintos serviços e atividades, dentre eles o processo de ensino-aprendizagem. (BRASIL, 2020).

Com o início da estratégia de isolamento social, devido ao COVID-19, as instituições de ensino encontraram-se em um cenário novo, sendo impossibilitadas de dar continuidade às atividades presenciais, com isso, o Ministério da Educação veio a autorizar a substituição das aulas presenciais por aulas que utilizem estratégias digitais, durante o período da pandemia. De acordo com a Portaria Nº 343, publicada em 17 de março de 2020 no Diário Oficial da União, fica estabelecida a autorização de caráter excepcional das disciplinas presenciais por aulas através de tecnologias de informação e comunicação, sendo de responsabilidade das instituições a definição de quais disciplinas poderão ser substituídas e a disponibilização integral de ferramentas aos alunos, as quais permitam o acesso ao conteúdo ofertado e a realização de avaliações. (BRASIL, 2020; .MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2020).

Neste momento, o ensino remoto apresenta-se como a solução para a continuidade das atividades letivas e carrega consigo grandes desafios ao ensino superior, como, flexibilidade dos horários, gravação das aulas para que os alunos possam ter acesso aos conteúdos em diferentes momentos, o controle da frequência dos estudantes no acesso às plataformas educativas entre outros desafios. É necessário compreender que, o sucesso do ensino remoto durante a pandemia necessita de organização, planejamento, tecnologias da informação e comunicação, tanto para professores, quanto para os alunos. (SOBRAL, 2020).

Ao analisarmos as condições necessárias para que o ensino remoto ocorra, verifica-se que estas são consideradas de excelência, Dotta, Jorge, Aguiar, Silveira, & Tedesco, (2013) afirmam que as plataformas educativas permitem acesso a muita informação, mas por si só, não promovem a aprendizagem, desta forma os docentes desempenham um papel primordial na educação remota, pelo seu domínio da técnica e planejamento pedagógico.

Segundo Camacho (2020) os processos de transição requer um período de ajustamento que obrigada a uma reflexão acerca da capacidade de adaptação dos estudantes, docentes e gestores. Neste sentido, apesar do papel crucial do docente este não deve ser entendido como uma fonte exclusiva de conhecimento, pelo que o estudante deve ter um papel proativo e responsável pela sua formação .

De acordo com Idoeta (2020), o convívio entre as pessoas e a troca de diálogo, presentes na educação presencial, auxiliam no processo de ensino e aprendizagem e possibilitam compor uma bagagem necessária para o enfrentamento dos desafios que surgirão após a conclusão do curso. Em conjunto a essa perspectiva, no ensino a distância, o aluno tem a oportunidade de “regrar o seu estudo e conciliar com sua condição de trabalho ou financeira, não tendo a necessidade de contato direto com outras pessoas diariamente, como no ensino presencial”.

Para PEREIRA, P. C (2016) “a partir do advento da atual sociedade da informação, fomentada pelo desenvolvimento e democratização das tecnologias de informação, que ocorre de forma massiva nos últimos anos, não se pode pensar em manter o modelo tradicional da educação, sob a pena de cair no anacronismo frente as novas tecnologias.

É facilmente perceptível que cada vez mais “as tecnologias móveis atualmente estão presentes até mesmo em áreas onde escolas, livros e computadores são escassos”. (Unesco, 2013).

Vivemos a sociedade da informação e “as tecnologias sem fio estão transformando as relações entre pessoas e espaços urbanos, criando novas formas de mobilidade. A tendência é que as cidades sejam cada vez mais incluídas na era da computação ubíqua, a partir das diversas tecnologias móveis. Essas metrópoles estão se tornando ambientes generalizados de conexão, envolvendo o usuário em plena mobilidade, interligando máquinas, pessoas e objetos urbanos”. (Lemos, 2010). E da mesma forma, para Santaella (2008), “as tecnologias da mobilidade potencializam mudanças no modo como as pessoas percebem e interagem com o espaço, o tempo e o outro”.

Nunca, em tempo algum, a sociedade experimentou tanto dinamismo nas comunicações interpessoais, em especial pela mediação que as tecnologias de comunicação têm permitido. Além de permitir o número expressivo de interações, os atuais estados das mídias de comunicação permitem a transferência de grandes volumes de dados, que se concretizam em forma de textos, livros, imagens, áudios e vídeos. (Pereira, P. C., 2016).

Diversas legislações nacionais se seguiram a partir da Declaração de Emergência em Saúde Pública de Importância Internacional pela Organização Mundial de Saúde (OMS), em 30 de janeiro de 2020, em decorrência da pandemia causada pelo novo Coronavírus – COVID-19, e que levaram a adoção da restrição das aulas presenciais. Já na citada declaração da OMS, em 30/01/2020, recomendava-se, a fim de evitar a proliferação do novo coronavírus, evitando assim, o aumento no número de contágio, até que haja vacina ou medicamento eficazes no combate ao vírus, sendo estas, medidas do dia a dia, tais como: lavar as mãos com água e sabão ou higienizador à base de álcool 70°, evitar aglomerações mantendo distância de pelo menos 1 metro entre as pessoas, evitar tocar os olhos, o nariz e a boca, uso de máscaras e ainda, a suspensão de aulas presenciais e eventos.(OMS, 2020)

O Ministério da Saúde, em 03 de fevereiro de 2020, com a Portaria 188 faz a declaração de contágio comunitário, decretação de calamidade pública pelo Governo Federal, como também pelos Governos Estaduais e Municipais. O Governo Federal, com a LEI Nº 13.979, DE 6 DE FEVEREIRO DE 2020 dispôs sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019.

O Estado do Rio de Janeiro reconheceu a situação de emergência em saúde por meio do Decreto nº 46.973, de 16 de março de 2020; e o município de Miguel Pereira, que sedia o campus da Faculdade de Miguel Pereira, com DECRETO Nº 5.641, DE 13 DE MARÇO DE 2020. estabeleceu medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do novo coronavírus, e entre elas a suspensão, pelo prazo de quinze dias, podendo ser prorrogado de acordo com as orientações dos entes estatais, União e Estado, as atividades educacionais em todas as escolas, universidades e faculdades, das redes de ensino pública e privada. Este prazo inicial foi prolatado, apesar de diversas medidas de flexibilização tomadas no primeiro semestre do ano de 2020, mas as aulas não tiveram a permissão de retorno.

Para dar a continuidade necessária ao ensino, respeitando os novos moldes, a educação remota ou educação online tornou-se uma das melhores estratégias no processo de ensino/aprendizagem. Como resposta emergencial à pandemia, muitas instituições de ensino passaram a aderir uma modalidade de ensino à distância, com o auxílio de plataformas tecnológicas que permitem a interação entre professores e alunos, para que os mesmos consigam dar continuidade as suas aulas. Este processo ocorre através do uso de aplicativos para reuniões por videoconferência, entre os quais encontra-se o Zoom. (DANIEL,2020).

De acordo com a cronologia dos desdobramentos citados anteriormente, a Faculdade de Miguel Pereira - FAMIFE, observou e entendeu que a situação do COVID-19 era de cautela e, principalmente, de extremo respeito e cuidado com a vida humana. Os acontecimentos eram diariamente apresentadas pelos órgãos sanitários e pelo poder público, surgindo novas diretrizes de ação individual e coletiva, o que mobilizou a reavaliação constante dos modos de pensar, agir, planejar e propor ações de enfrentamento. Considerando então, as orientações propostas pelo MEC sobre a suspensão das aulas presenciais, a Faculdade de Miguel Pereira- FAMIFE, se reorganizou para que as suas atividades teóricas fossem realizadas de forma remota, com o auxílio de plataformas digitais como o Zoom, ferramenta então adotada pela instituição, para dar continuidade ao seu processo de aprendizagem de forma remota.

O Zoom, é uma ferramenta de grande potencial e que gera comunicação visual. O aplicativo pode ser utilizado em smartphones, tablets, computadores ou afins. É uma ferramenta gratuita, facilitando a utilização por variados grupos de pessoas. Pode ser utilizado para reuniões, conversas informais, videoconferência e até mesmo bate-papo escrito. (ZOOM, 2020).

A Faculdade de Miguel Pereira passou a realizar aulas remotas a partir de videoconferências no aplicativo Zoom. Esses encontros ocorrem com horário marcado, sendo realizados em tempo real, onde o aluno é convidado a ingressar na sala por meio de um link, que o direciona para a aula online no exato momento em que é transmitida. (ZOOM, 2020).

Buscando oportunizar e promover a aprendizagem de forma flexível e virtual, conforme citada por Daudt (2020), acredita-se na possibilidade de seguir desenvolvendo o processo educacional contando com o apoio das tecnologias, diminuindo os desconfortos e impactos causados pelo isolamento social na formação de milhares de alunos, que hoje, encontram-se afastados do espaço físico da sala de aula presencial.

3. METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido a partir de duas vertentes, a primeira originada de uma pesquisa bibliográfica, pautada a partir de produções atuais sobre a pandemia de Coronavírus, ocorrida no Brasil, por ocasião do primeiro semestre de 2020 e sobre o planejamento, implementação e gestão da educação a distância, mediada por plataformas. A segunda vertente professores e comparação com a bibliografia. A segunda vertente foi composta por uma pesquisa de campo, utilizando formulário eletrônico para a coleta de dados, com o serviço da Google. A metodologia do tipo survey, segundo Gil (2010) é “um levantamento de dados em uma amostra significativa acerca de um problema a ser estudado para, em seguida, mediante análises, obter-se as conclusões correspondentes aos dados coletados”. Esta foi conduzida com a distribuição digital de formulário com questões atinentes ao uso da Plataforma Zoom, e informações sobre a percepção dos desafios de aprendizagem neste modelo de educação. Ao final realizou-se a tabulação dos dados e analisou-os a partir das frequências simples das respostas obtidas.

O Estudo foi realizado com alunos da Universidade de Vassouras (Campi Vassouras e Maricá) e na Faculdade de Miguel Pereira, no período de 20/04/2020 a 02/05/2020. A Pesquisa foi anônima e de participação voluntária, utilizando formulários do Google Docs, com perguntas estruturadas e objetivas que avaliaram a percepção dos alunos a respeito da forma de acompanharem as aulas remotas, o aproveitamento, o uso de tecnologias e a gestão do processo educacional, neste momento contingente. Foram pesquisados 2141 alunos e validadas 2084 respostas. Deste universo, eram alunos da Faculdade de Miguel Pereira 141 alunos. Noventa um destes eram matriculados no Curso de Direito e cinquenta no Curso Superior de Gestão Pública, sendo validados todos os respondentes.

4. RESULTADOS

A abordagem inicial foi sobre o grau de satisfação em participar das aulas remotas, conforme a Figura 1:

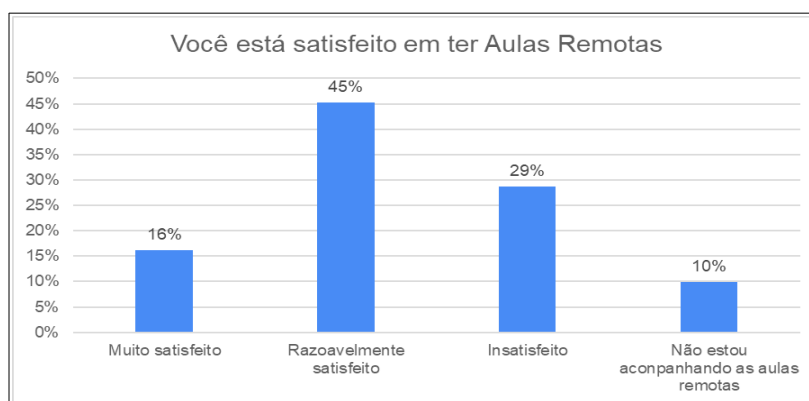
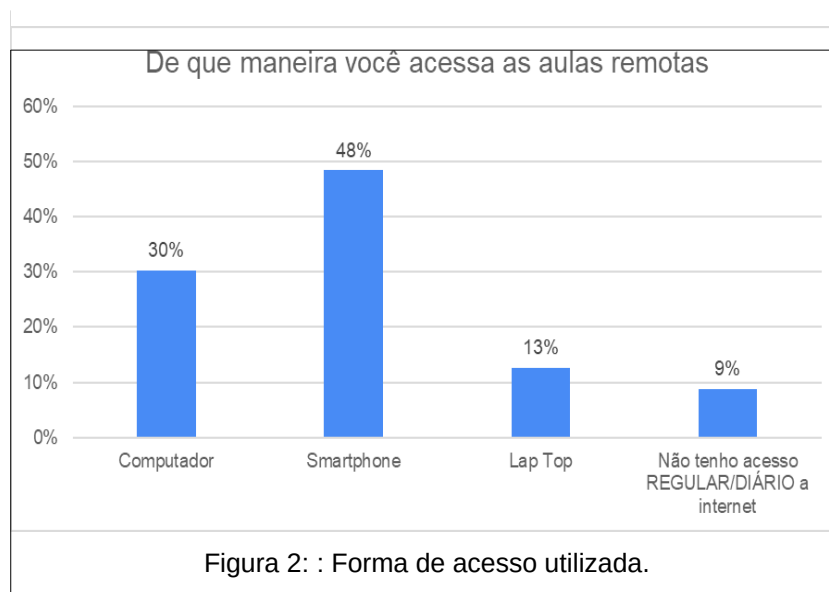


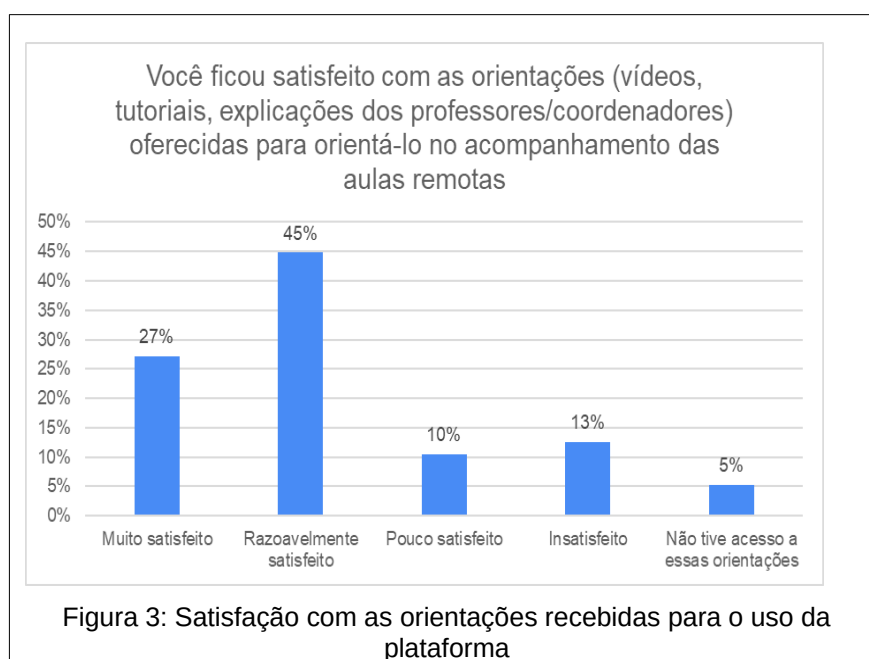
Figura 1: Satisfação com as aulas remota

Destes 16% estavam muito satisfeitos e 45% declaravam-se razoavelmente satisfeitos, totalizando 61% de respostas positivas, enquanto 29% tem respostas negativas e 10% declararam que não estavam acompanhando as aulas.

A investigação sobre a forma do acesso, demonstrada na Figura 2, mostrou como o uso dos smartphones está presente nesta população. Esta forma representou 48% do uso, seguido de computadores (30%) e computadores móveis (13%). Nove por cento apontou que não tinha acesso regular a internet e as aulas, por não ter possuir de forma regular o equipamento.



A preocupação da FAMIFE com as orientações para o uso com a Plataforma Zoom, de forma que os alunos pudessem aproveitar o aprendizado foi avaliada, conforme a Figura 3.



Os respondentes mostram que 72% estavam satisfeitos. Como respostas de caráter negativo em relação as orientações 23% não as acharam suficientes e 5% relata não ter tido acesso as orientações para uso da plataforma.

Na Figura 4, está demonstrado a eficiência do Centro de Educação a Distancia, percebida pelos alunos e relacionada ao suporte oferecido. Como percebe-se a maioria não necessitou de ajuda para uso da plataforma, com 22% que recorreram avaliaram positivamente e 15% negativamente.

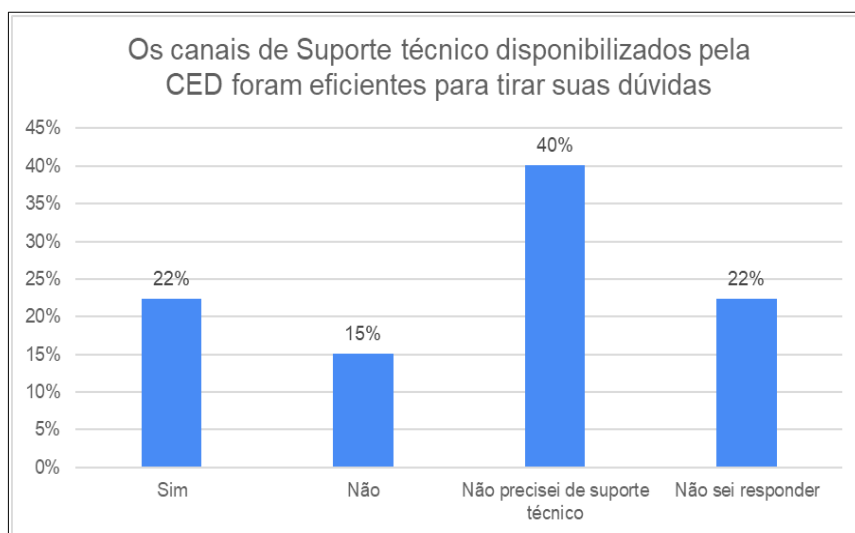


Figura 4 Avaliação do suporte

O material disponibilizado no Ambiente Virtual de Aprendizagem, e que são complementares didáticos do uso das aulas remotas, mediadas pela plataforma, foram avaliadas, conforme a Figura 5.

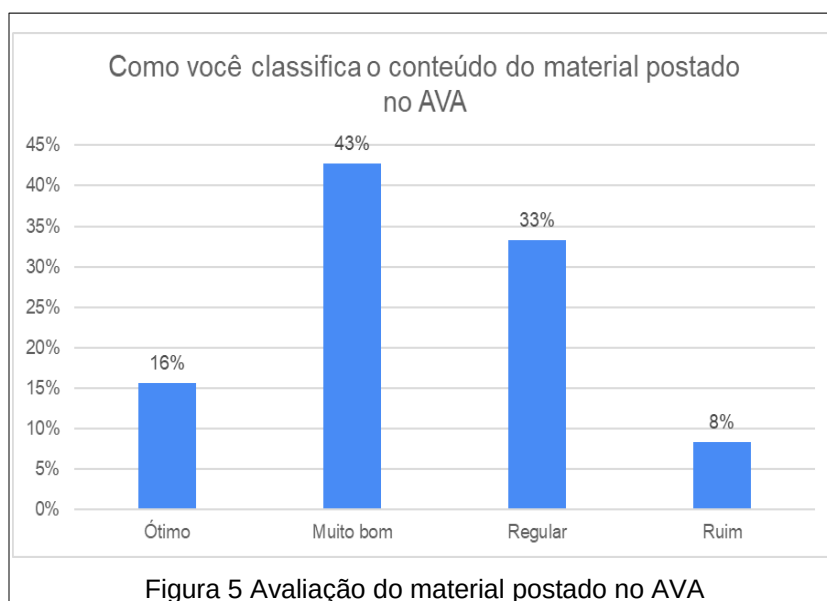


Figura 5 Avaliação do material postado no AVA

Houve preponderância em respostas positivas (59% dos respondentes). Oito por cento consideraram os materiais ruins.

Na avaliação objetiva das aulas remotas, realizadas na plataforma Zoom (Figura 6), houve 76% de respostas positivas (11% ótimas, 27% muito boas, 38% regulares) e 11% as consideraram ruins, enquanto 13% não a usaram.

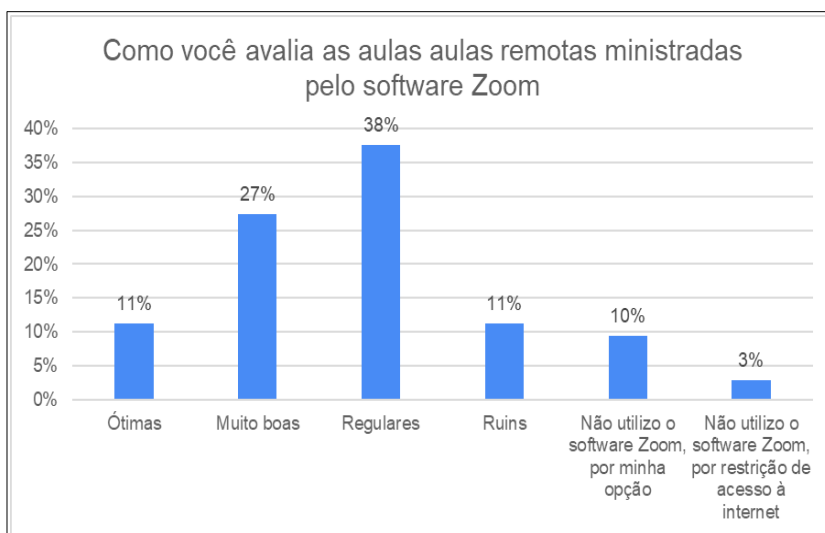


Figura 6: Avaliação do Zoom

Na avaliação objetiva da Plataforma Zoom verifica-se que atendeu a proposição de ser utilizada para a mediação das aulas remotas, já que a maioria (71%) dos respondentes apontam satisfação no uso (Figura 7).

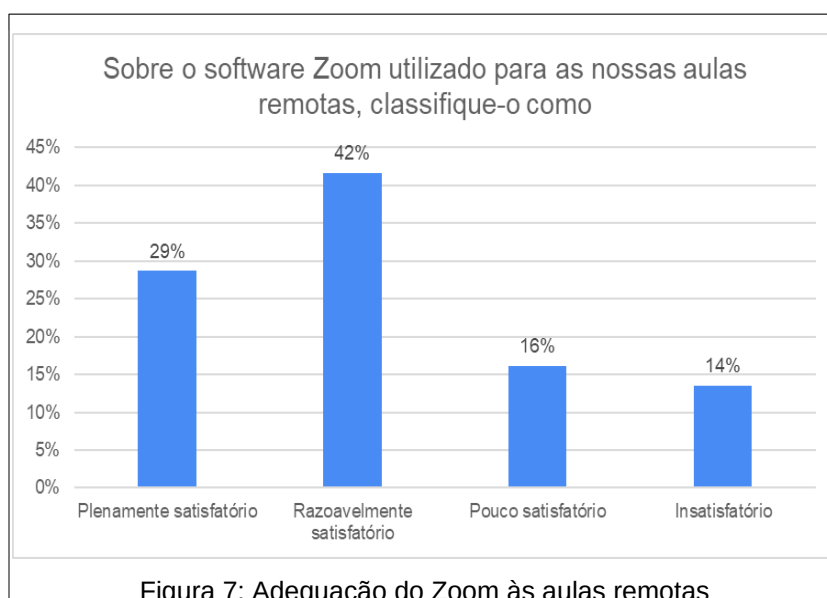


Figura 7: Adequação do Zoom às aulas remotas

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia de coronavírus, certamente é o evento de maior impacto na humanidade nos últimos cinquenta anos, com os conhecidos danos na saúde das pessoas, a perda de vidas e o conseqüente impacto econômico, que se arrastará por período indeterminado. Ainda

convivemos com o número exacerbado de casos e elevado número de óbitos diariamente, mesmo após um semestre da declaração da pandemia no Brasil.

Eventos inesperados são sempre danosos em sistema pouco resilientes, e quando são de longa duração e de alto impacto, mais prejuízo pode trazer as organizações. Este conceito se aplica bem a pandemia de COVID-19 e os sistemas educacionais.

O primeiro semestre letivo mal iniciara e a contingência obrigou a uma mudança didática e pedagógica para proteger aos alunos e profissionais de educação, pela necessidade de isolamento social. Aulas foram suspensas e escolas foram fechadas.

Ao organizações educacionais se viram a frente de um grande desafio: manter os processos educacionais com a mínima perda de aprendizagem pelos alunos e mantê-los aderidos em suas formações e não gerar o sentimento de exclusão, motivado pela ruptura de suas rotinas e incerteza de seus sonhos.

A solução encontrada pela Faculdade de Miguel Pereira - FAMIFE, para manter o período letivo dos cursos de graduação de Direito e Gestão Pública e do Curso de Formação para Técnicos em Enfermagem, foi a adoção em tempo mínimo as aulas na modalidade remota.

Os planos de disciplinas, cronogramas e conteúdos, anteriormente ajustados para serem executados em momentos presenciais, foram adaptados para que pudessem ser realizado através de ferramenta que permitisse o *stream* das aulas de forma síncrona, permitisse a geração de vídeos das aulas, a serem utilizadas de forma assíncrona e para oportunizar aos alunos com dificuldade de conexão à internet.

Após algumas semanas da experiência, levou-se a termo a avaliação da percepção dos alunos em relação à modalidade e o presente trabalho relato os resultados do *survey* realizado.

O que se depreendeu do estudo é que a facilidade de uso das tecnologias de informação da geração universitária, a maciça presença de *smartphones* entre o alunado, a facilidade de treinamento e uso da plataforma adotada, foram determinantes nos resultados apurados.

Ainda vivemos o curso da pandemia, e as aulas neste momento ainda permanecem suspensas, e as organizações educacionais devem estar atentas a necessidade de novas formas de ensinar e aprender e renovar paradigmas em cenário tão incerto.

6. REFERÊNCIAS

ALVES, L. R. G.; MOREIRA, J. A. (Org.). Tecnologias e aprendizagens: delineando novos espaços de interação. Salvador: Editora da UFBA, 2017. v. 1.

BARBOSA, ANDRE MACHADO ; VIEGAS, MARCO ANTÔNIO SERRA ; BATISTA, REGINA LUCIA NAPOLITANO FELÍCIO FELIX . AULAS PRESENCIAIS EM TEMPOS

DE PANDEMIA: relatos de experiências de professores do nível superior sobre as aulas remotas. REVISTA AUGUSTUS (UNISUAM. ONLINE), v. 25, p. 255-280, 2020.

BENAVENTE, A.; PEIXOTO, P.; GOMES, R. Impacto da Covid-19 no sistema de ensino português, 2020: Disponível em: [https://www.ces.uc.pt/ficheiros2/files/op_edu_15_maior%20\(002\).pdf](https://www.ces.uc.pt/ficheiros2/files/op_edu_15_maior%20(002).pdf). Acesso em: 09 set.2020

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portaria MS/GM nº 188, de 3 de fevereiro de 2020. Declara Emergência em Saúde Pública de importância Nacional (ESPIN) em decorrência da Infecção Humana pelo novo Coronavírus (2019-nCoV) [Internet]. Diário Oficial da União, Brasília (DF), 2020 fev; Seção Extra:1. Disponível em: <http://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-188-de-3-de-fevereiro-de-2020-241408388>

CAMACHO, A. C. L. F. et. al (2020). A tutoria na educação à distância em tempos de COVID-19: orientações relevantes. Research, Society and Development, v. 9, n. 5.

DANIEL, S.J. Education and the COVID-19 pandemic. PROSPECTS, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1007/s11125-020-09464-3>

DAUDT, L. 6 Ferramentas do google sala de aula que vão incrementar sua aula. 2020. Disponível em: <https://www.qinetwork.com.br/6-ferramentas-do-googlesalade-aula-que-vaoincrementar-sua-aula/>. Acesso em: 08 set. 2020.

DOTTA, S., JORGE, c., Aguiar, É., Silveira, P. & Tedesco, R. Abordagem dialógica para a condução de aulas síncronas em uma webconferência. In: X Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância, 2013, Belém. Anais do X Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância. Belém: Unirede/UFPA, 2013.

IDOETA, Paula Adamo. Os desafios e potenciais da educação à distância, adotada às pressas em meio à quarentena. Publicada em 17 de abril de 2020. Disponível em: <https://cutt.ly/Myk24p1>. Acesso em: 5 set. 2020.

LEMOS, A. (2010). Celulares, funções pós-midiáticas, cidade e mobilidade. In: Urbe - Revista Brasileira de Gestão Urbana, 2, n. 2, p. 155-166.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Portaria nº 343, de 17 de Março de 2020, que Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus -COVID-19.MEC, Recuperado em 22 de Março, 2020, <https://www.mec.gov.br/> Acesso em: 09.set.2020

MURPHY, M. COVID-19 and emergency e Learning: Consequences of the securitization of higher education for post-pandemic pedagogy. Contemporary Security Policy, v. 41, n. 3, p. 492-505, July 2020.DOI: <https://doi.org/10.1080/13523260.2020.1761749OCDE..>

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Folha informativa – COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus). 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19> . Acesso em: 09 set. 2020.

ORTEGA, F.; WENCESLAU, L. D. Challenges for implementing a global mental health agenda in Brazil: The “silencing” of culture. Transcultural Psychiatry, v. 57, n. 1, fev. 2020. Disponível em: . Acesso em: 09 SET. 2020.

PEREIRA, N. L.; MENDES, Angelita Darela ; SPANHOL, Fernando José ; LUNARDI, G. M. . BOAS PRÁTICAS EM AMBIENTES VIRTUAIS DE ENSINO E APRENDIZAGEM: uma revisão de forma sistemática na literatura. EDUCAÇÃO EM REVISTA (ONLINE), v. 35, p. 1, 2019.

PEREIRA, Paulo Cesar; PEREIRA, RAFAEL SILVA; ALVES, JESIMAR DA CRUZ
Ambientes virtuais e mídias de comunicação, abordando a explosão das mídias na sociedade da informação e seu impacto na aprendizagem - o uso do WhatsApp como plataforma de m-learning. MOSAICO REVISTA MULTIDISCIPLINAR DE HUMANIDADES. , v.6, p.29 - , 2016.

PRETTO, Nelson. Uma escola sem/com futuro – educação e multimídia. Campinas: Papirus, 1996.

SANTAELLA, L. (2008). A ecologia pluralista das mídias locativas. In: Revista FAMECOS, Porto Alegre: PUCRS, n. 37, p. 20 - 24, dez. Disponível em <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/4795>. Acesso em 07 de setembro de 2020.k: <http://www.aedb.br/ssa>.

SOBRAL, SÓNIA ROLLAND. O impacto do COVID-19 na educação, Observador. 2020 Disponível em <https://observador.pt/opiniaio/o-impacto-do-covid-19-na-educacao/>

SOUSA, M. Percepções de Qualidade dos Alunos de Aulas Remotas de Pós-graduação: o Estudo em uma IES do Estado do Pará. EAD EM FOCO, v. 10, p. 1-16, 2020.

TEIXEIRA, Marcelo Mendonca; LEAO, M. B. C. ; BEZERRA, Y. M. S. . A Educação Programada em Plataformas de Aprendizagem: Contextualização Sociohistórica e a Prática Didático Pedagógica. Temática (João Pessoa. Online), v. 1, p. 32-46, 2014.

UNESCO. Policy Guidelines for Mobile Learning Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0021/002196/219641E.pdf>. Acesso em: 07 de setembro de 2020.

VIANNA, José Antonio; ferreira, telma antunes dantas . PLATAFORMA DIGITAL DE EDUCAÇÃO: A percepção dos professores. e-Mosaicos, v. 7, p. 104-120, 2018.

ZOOM VIDEO COMMUNICATIONS INC. Reuniões Zoom. San Jose: Zoom Video, c2020. Disponível em: <https://zoom.us/pt-pt/meetings.html>. Acesso em: 08 set. 2020.